



Radar de

Investimentos

Dezembro de 2025

Visão Geral

O Radar de Investimentos de dezembro traz o cenário externo marcado pela continuidade das tensões geopolíticas. Esse movimento intensificou as preocupações em relação ao preço do petróleo, enquanto o ouro manteve trajetória de valorização ao ser utilizado como ativo de proteção. Nos Estados Unidos, evidenciou-se maior resiliência da atividade econômica aos impactos tarifários, com a inflação ainda acima da meta, o que por agora não impediu a retomada do ciclo de flexibilização monetária pelo *Federal Reserve* em sua última reunião em 2025. Na Zona do Euro, as últimas projeções de crescimento apresentaram leve melhora e a inflação manteve-se controlada. Por sua vez, na China, o setor externo apresentou superávits recordes, contrastando com a demanda doméstica fraca e com a continuidade da crise do setor imobiliário.

No Brasil, os dados da atividade continuam indicando desaceleração gradual. Por outro lado, o mercado de trabalho contrasta com esse quadro ao permanecer aquecido e com a taxa de desocupação em mínimas históricas. Em relação aos preços, a inflação corrente tem surpreendido positivamente nas últimas leituras, beneficiada pelo alívio nos preços de alimentos e bens industriais, em função da safra agrícola recorde e da apreciação cambial, mesmo com a pressão nos preços de serviços. As expectativas de mercado para o IPCA em 2025 seguem indicando cumprimento da meta, mas próximo ao teto. No âmbito fiscal, os dados indicam que a meta será cumprida no limite inferior, mas o cenário prospectivo apresenta incertezas quanto à sustentabilidade das contas públicas no longo prazo. Diante da resiliência dos preços dos serviços e da questão fiscal, a taxa de juros foi mantida inalterada em 15,0% a.a na última reunião do COPOM, com a expectativa de início do ciclo de cortes para o primeiro semestre de 2026.

A rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi de 1,05% no mês, acima dos 0,67% do índice de referência. O resultado do mês ocorreu tanto pelo desempenho positivo da carteira de títulos públicos federais indexados ao IPCA, quanto pela valorização dos ativos de renda variável. Com esse resultado, a carteira consolidada acumulou retorno positivo de 13,93% no ano e 249,64% desde o início da Fundação, ambos acima do índice de referência.

Cabe ressaltar que a estratégia da Fundação permanece firmemente orientada para o horizonte de longo prazo, buscando a **contínua diversificação dos ativos** que compõem as carteiras de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no [link](#) disponível na página 19.

Boa leitura!

Fabiano Soares dos Santos
Diretor de Investimentos



Cenário

Econômico

Dezembro de 2025

Cenário Econômico Externo

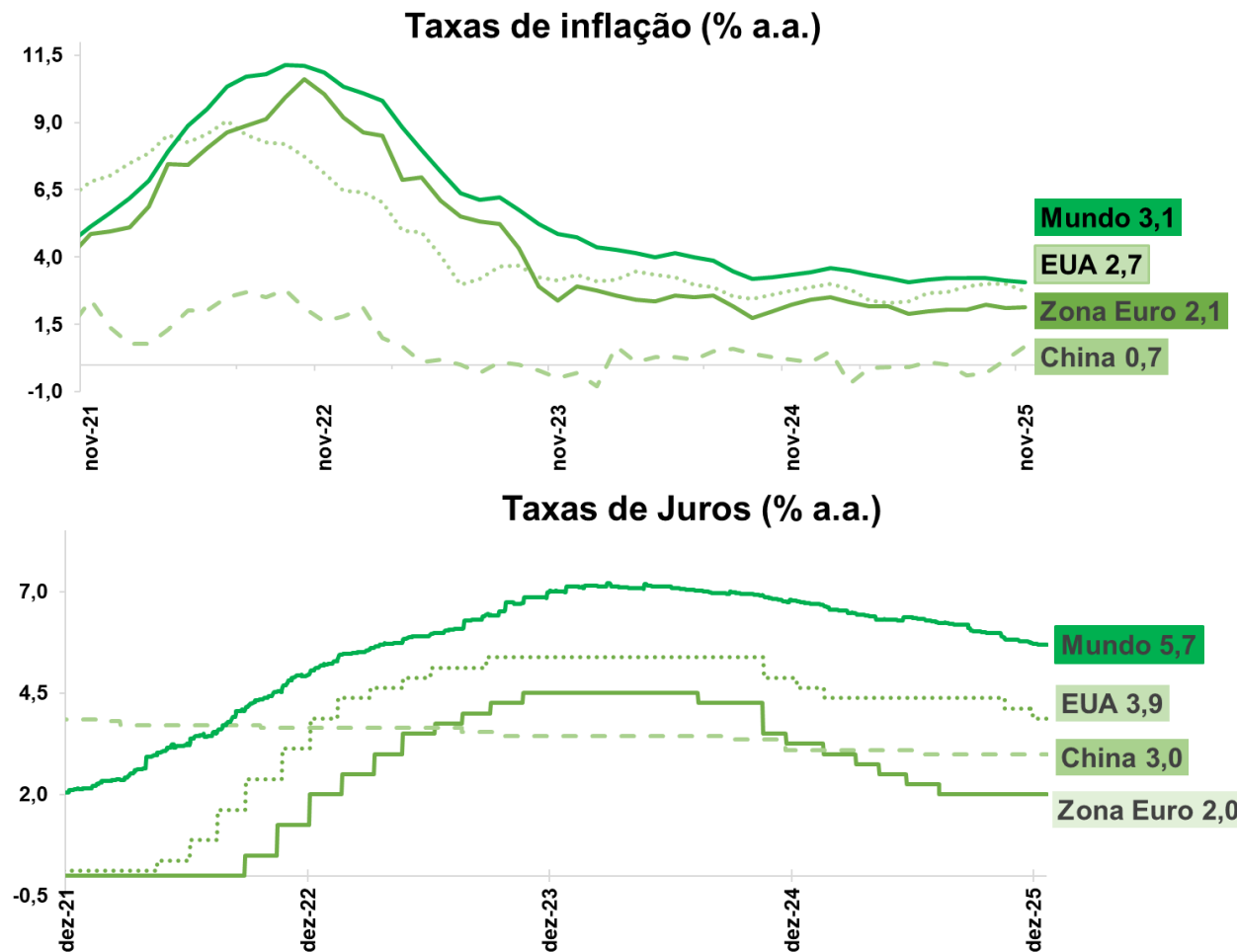
- Volatilidade no preço do petróleo com aumento da tensão entre EUA e Venezuela;
- Impacto menor das tarifas sobre o PIB dos Estados Unidos (EUA);
- Melhora nas últimas projeções do PIB da Zona do Euro; e
- Incertezas em relação ao ritmo de expansão da China.

Dezembro foi marcado pelas tensões políticas entre Estados Unidos e Venezuela, com aumento das incertezas sobre seus impactos nos preços do petróleo. Paralelamente, o ouro apresentou desempenho positivo ao longo de 2025, renovando sua máxima histórica.

Nos EUA, as projeções indicam que o choque das tarifas na atividade econômica foi menor do que o previsto, enquanto o nível de preços permanece acima da meta oficial de 2,0% a.a. Na última reunião do *Federal Reserve* de 2025, houve corte dos juros em 0,25 p.p. para o intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano.

Na Zona do Euro, as projeções para o crescimento do PIB foram revisadas para cima, enquanto a inflação se mostra próxima à meta oficial de 2,0% a.a. Em relação à política monetária, o Banco Central Europeu manteve a taxa de juros no mesmo patamar, sem sinalizar os próximos passos.

Por fim, na China, apesar dos dados recentes indicarem desaceleração e resultados abaixo das projeções, a atividade ainda se mantém em patamar elevado. Já o superávit comercial acumulado ultrapassou US\$ 1 trilhão, mesmo diante da guerra comercial com os EUA. As principais incertezas em relação à economia chinesa residem na permanência da crise do setor imobiliário, queda no mercado consumidor interno e retração recente dos investimentos.

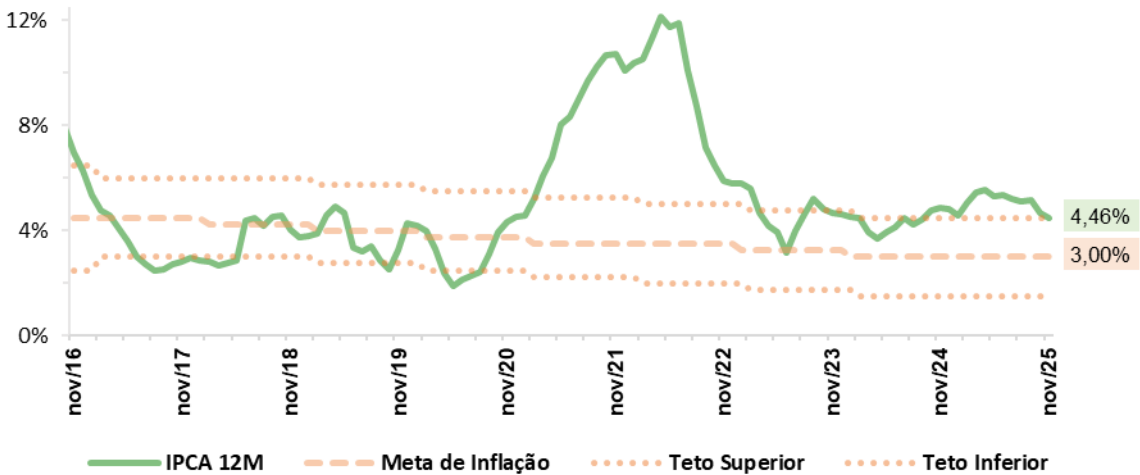


Nota: Mundo - média para 61 países em inflação e média de 38 economias para taxas de juros. **Fonte:** BIS.
Elaboração: Funpresp-Exe. Dados até 31/12/25. **Obs:** passou-se a desconsiderar a Argentina em ambos os gráficos a partir de março de 2024.

Cenário Econômico Doméstico

- Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) abaixo das expectativas de mercado e da Funpresp-Exe;
- Arrefecimento nos preços dos alimentos e bens, mas com serviços pressionados; e
- Últimas projeções do Focus indicam inflação abaixo do teto superior da meta no acumulado de 2025.

IPCA e meta de inflação (12 Meses)



IPCA		Média Núcleos		Índice de Difusão		Previsão IPCA*	
set/25	0,48%	set/25	0,20%	ago/25	56,76%	2025	4,31%
out/25	0,09%	out/25	0,21%	set/25	52,25%	2026	4,04%
nov/25	0,18%	nov/25	0,20%	out/25	52,25%	2027	3,80%
12 Meses	4,46%	12 Meses	4,72%	nov/25	55,70%	2028	3,50%

	2026	2027	2028	2030
Previsão SELIC*	12,25%	10,50%	9,88%	9,50%

Em novembro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) variou 0,18%, abaixo da projeção da Funpresp (0,22%) e das expectativas do mercado (0,20%).

A inflação foi puxada principalmente por alimentação no domicílio (-0,20%) e bens industriais (-0,24%). Os preços dos alimentos foram favorecidos por melhores condições climáticas e por safra de grãos recorde em 2025. A apreciação cambial contribuiu para a desaceleração dos bens industriais, somando-se, em novembro, aos efeitos da *Black Friday*.

Em contraste, os serviços permanecem resilientes, com variação de 0,60% em novembro e alta de 5,95% a.a em 12 meses, impulsionados principalmente por aluguéis, alimentação fora do domicílio e serviços pessoais. Este último grupo reflete, sobretudo, reajustes em emprego doméstico, serviços de cabeleireiro, serviços bancários e manicure.

Qualitativamente, o IPCA indicou sinais mistos, com a média dos núcleos recuando de 0,21% para 0,20%. Por outro lado, o índice de difusão avançou de 52,25% para 55,70%. Por sua vez, os serviços subjacentes, que haviam pressionado o índice no mês anterior, passaram de 0,33% para 0,30%.

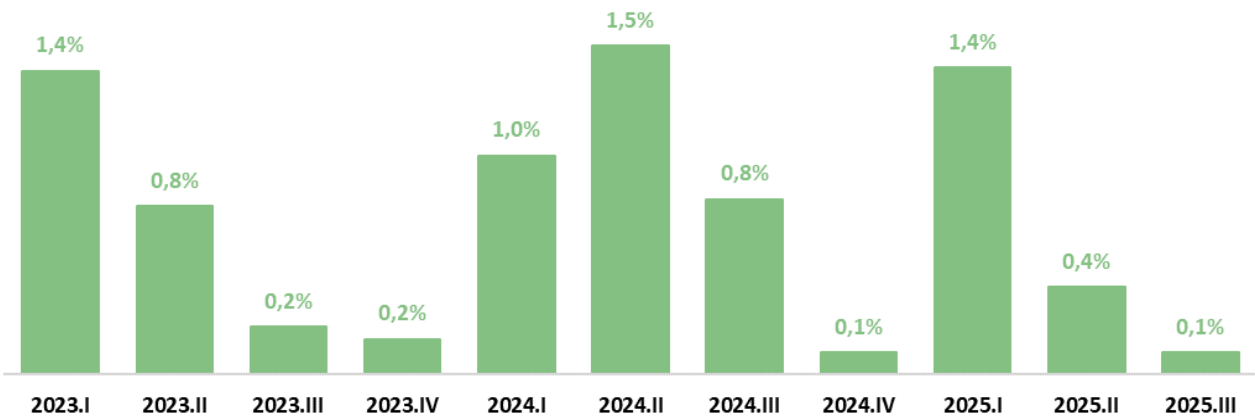
O IPCA acumulado em 12 meses fechou em 4,46% a.a. O resultado de novembro, aquém do esperado, aumenta as chances da inflação encerrar o ano dentro do intervalo da meta de 2025.

Fonte: Banco Central Elaboração: Funpresp-Exe.
*Expectativas do Boletim Focus de 31/12/2025 (mediana das expectativas informadas nos últimos 30 dias úteis).

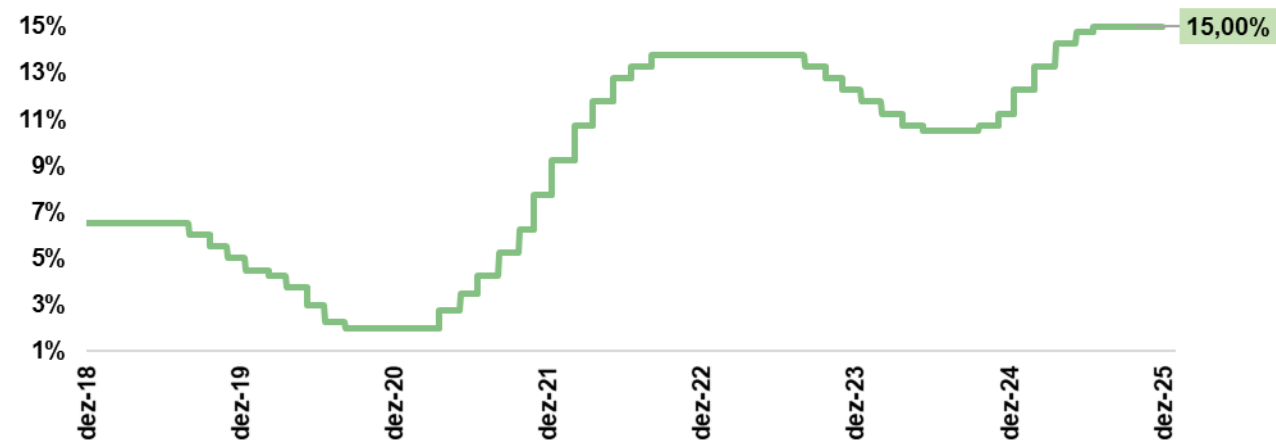
Cenário Econômico Doméstico

- Desaceleração da atividade econômica;
- Taxa de desocupação nas mínimas históricas;
- Expectativa de que a meta fiscal em 2025 seja cumprida; e
- Manutenção da taxa de juros em 15,0% a.a. pelo Comitê de Política Monetária (Copom).

Crescimento do PIB



Taxa Selic (% a.a)



O PIB cresceu 0,1% no terceiro trimestre de 2025, reforçando a desaceleração da atividade, com perda de dinamismo mais evidente em serviços e no consumo das famílias. Como resultado, o crescimento acumulado em quatro trimestres recuou de 3,3% para 2,7%, sinalizando continuidade da tendência no quarto trimestre.

Em contrapartida, o mercado de trabalho segue resiliente. A taxa de desocupação atingiu nova mínima histórica de 5,2% no trimestre encerrado em novembro.

No cenário fiscal, a meta para 2025 deve ser alcançada no seu limite inferior. Para 2026, contudo, o cenário permanece incerto, com divergências entre as projeções de receita estabelecidas pela Lei Orçamentária Anual (LOA) e as estimativas de mercado. Diante da necessidade de medidas estruturais capazes de corrigir a trajetória fiscal nos próximos anos, o mercado espera que a dívida bruta alcance 79,5% do PIB em 2025, 83,8% em 2026 e 87,1% em 2027.

Na política monetária, o Copom optou por manter a taxa de juros inalterada em 15,0% a.a na última reunião de 2025. A desaceleração da atividade, a queda da inflação e a melhora parcial das expectativas abrem espaço para o início da flexibilização em 2026, mas a resiliência do mercado de trabalho, a rigidez dos preços no setor de serviços e o contexto eleitoral exigem cautela. Assim, a redução da Selic tende a ser gradual, com início previsto para o primeiro semestre de 2026.

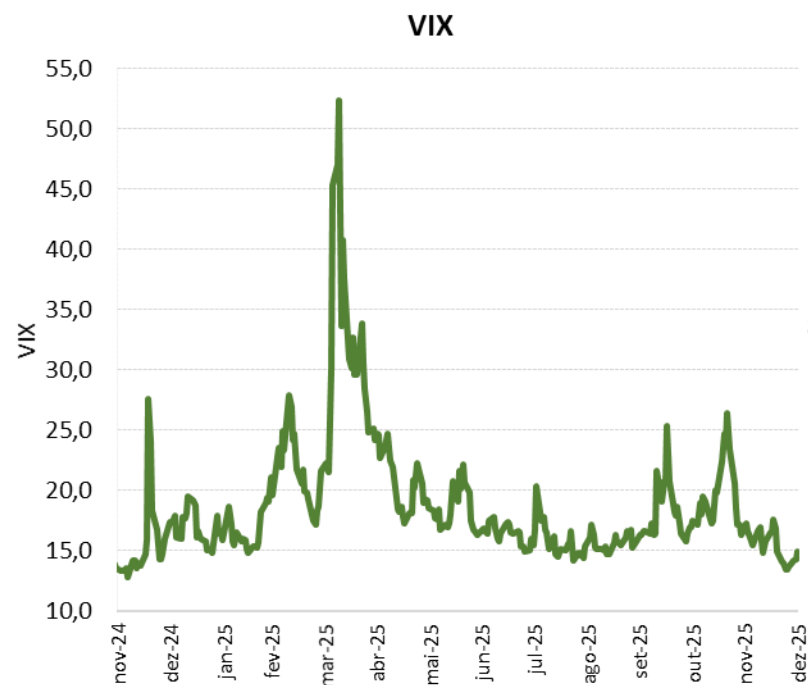


Mercado Financeiro

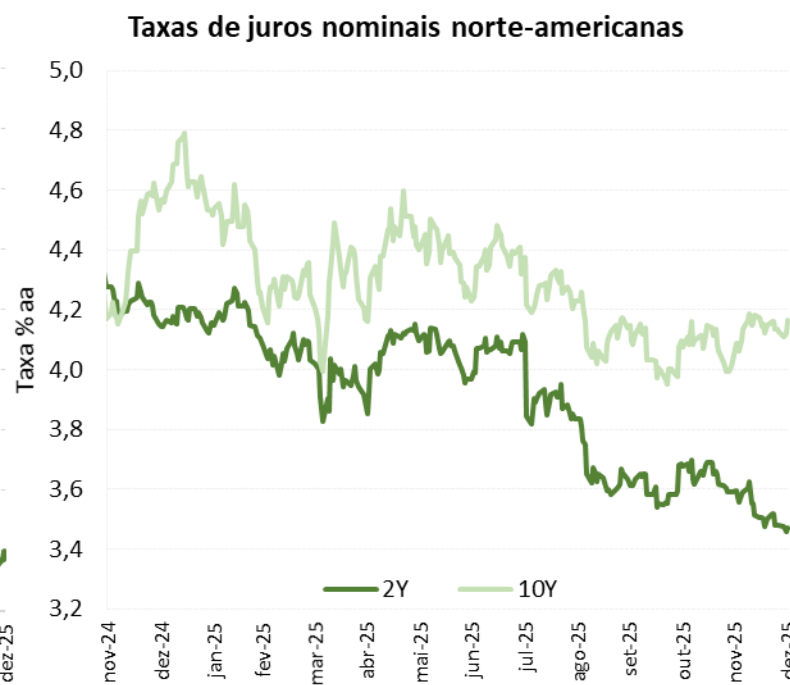
Dezembro de 2025

Indicadores Financeiros Externos

- O VIX permaneceu estável, finalizando o mês próximo dos 15 pontos, indicando redução de aversão ao risco em relação a picos anteriores de 2025;
- A taxa de juros norte-americana de 2 anos caiu, refletindo o corte de 0,25 p.p. do FED em dezembro, o 3º consecutivo. Já a taxa de 10 anos subiu, refletindo preocupações fiscais e aumento do endividamento público dos EUA; e
- O DXY apresentou queda ao longo do mês, refletindo menor demanda global pelo dólar que, ao longo de 2025, foi pressionado pelo aumento dos déficits fiscais nos EUA e por incertezas políticas e comerciais sob a administração Trump.



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.



Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.

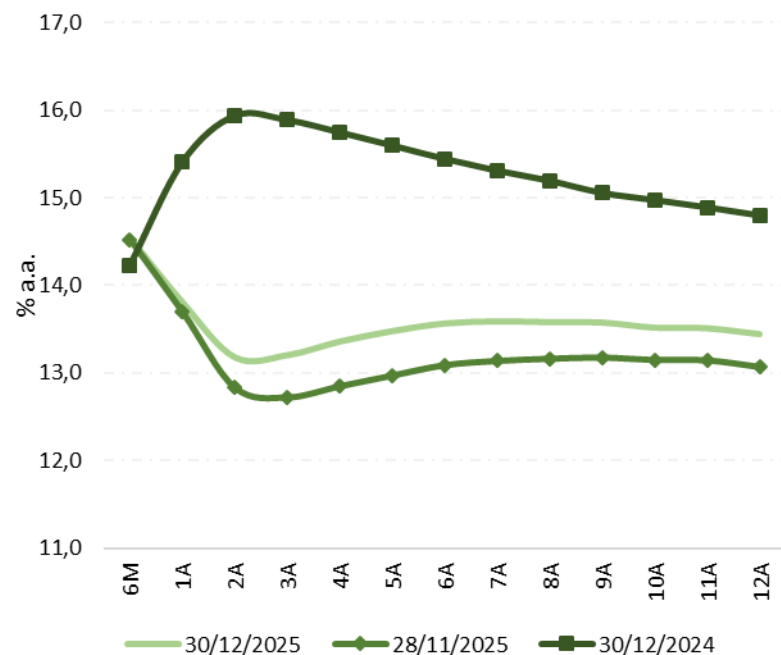


O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras fortes. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou “ganha” força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou “perde” força.

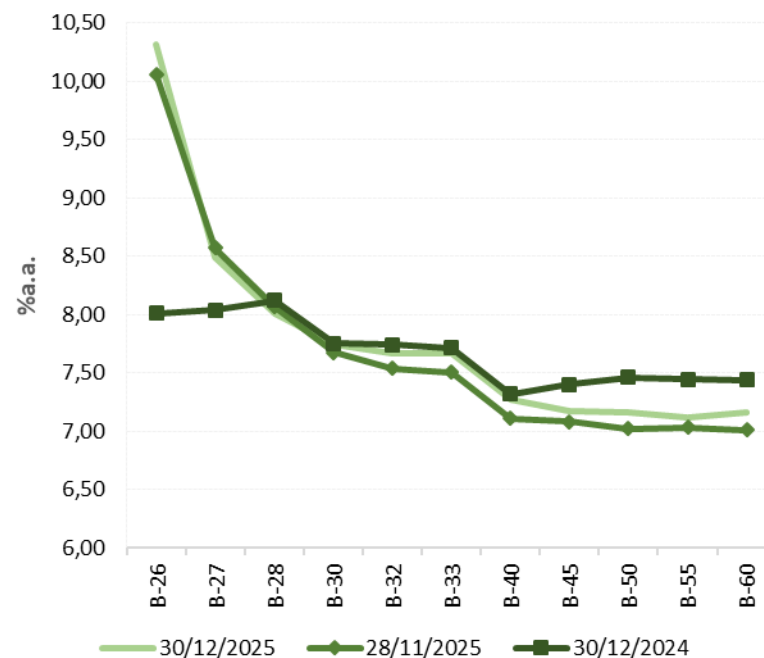
Curva de Juros

- No Brasil, a curva de juros nominais registrou alta na comparação mensal, concentrada nos vértices intermediários e longos. O movimento refletiu, em especial, fatores políticos/eleitorais. O mercado continua esperando que os juros fiquem altos por mais tempo, mesmo com expectativa de desaceleração da inflação, refletindo atenção constante e a sensibilidade dos agentes aos riscos fiscais domésticos; e
- A curva de juros real acompanhou apenas parcialmente a curva nominal e segue sinalizando apreensão do investidor com o cenário fiscal.

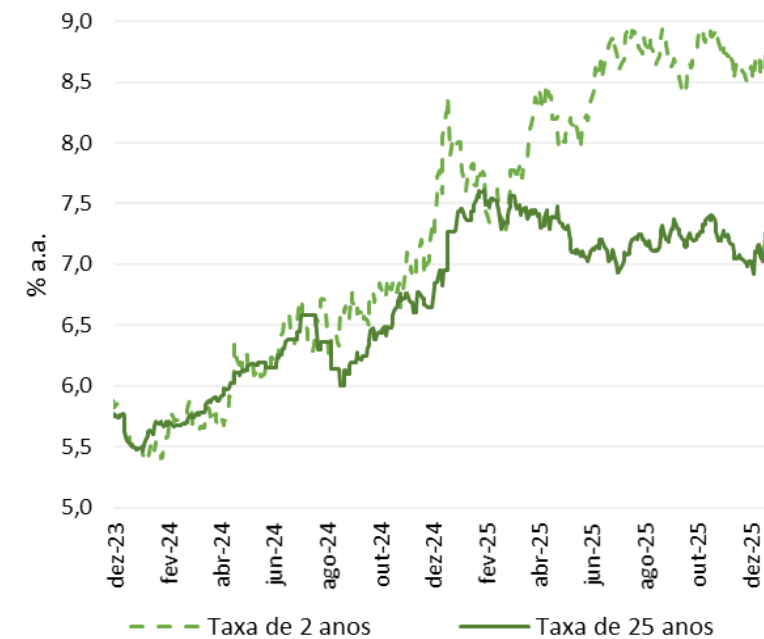
Curva de Juros Nominal



Curva de Juros Real



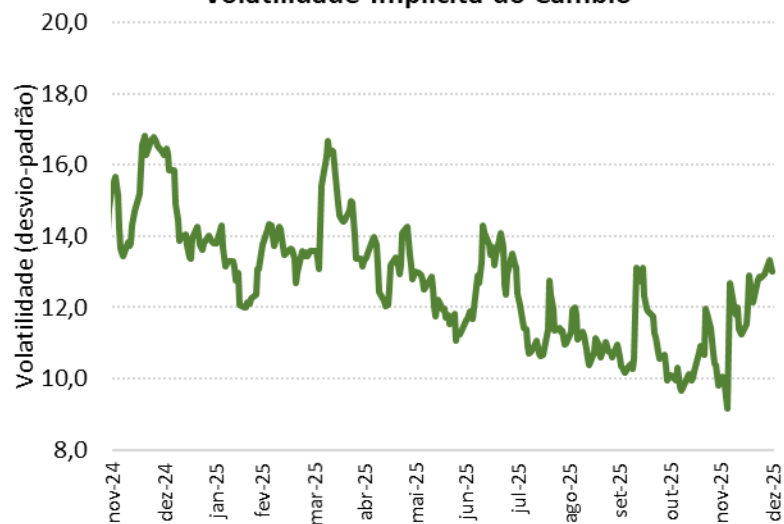
Juros Reais



Indicadores Financeiros Domésticos

- Em dezembro, o dólar apresentou alta em relação ao real, fechando sua cotação próxima de R\$ 5,48, frente a R\$ 5,34 no final de novembro, o que levou ao aumento da volatilidade implícita do câmbio durante o mês. Esse movimento foi diretamente impactado pelas incertezas políticas e fiscais domésticas;
- A curva de DI reduziu sua inclinação negativa, resultante da alta das taxas de 10 anos; e
- A amplitude do DI se elevou consideravelmente, indicando incerteza dos agentes de mercado em relação ao juros futuros.

Volatilidade Implícita do Câmbio



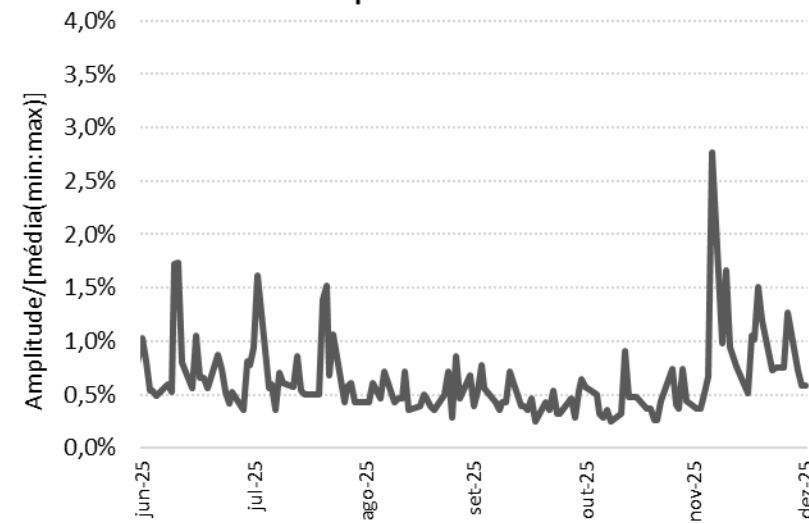
O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3.

Inclinação da Curva



A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros Pré x DI. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

Amplitude do DI



O indicador de amplitude do DI (jan/27) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

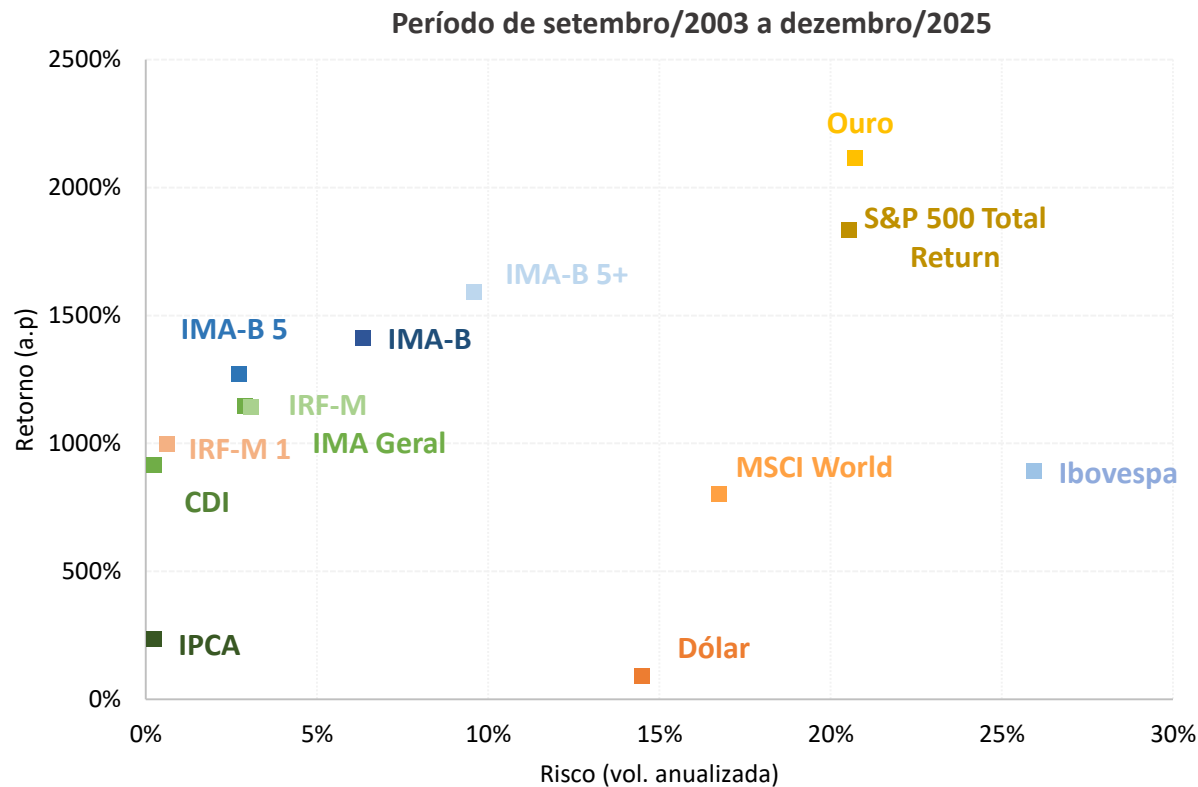
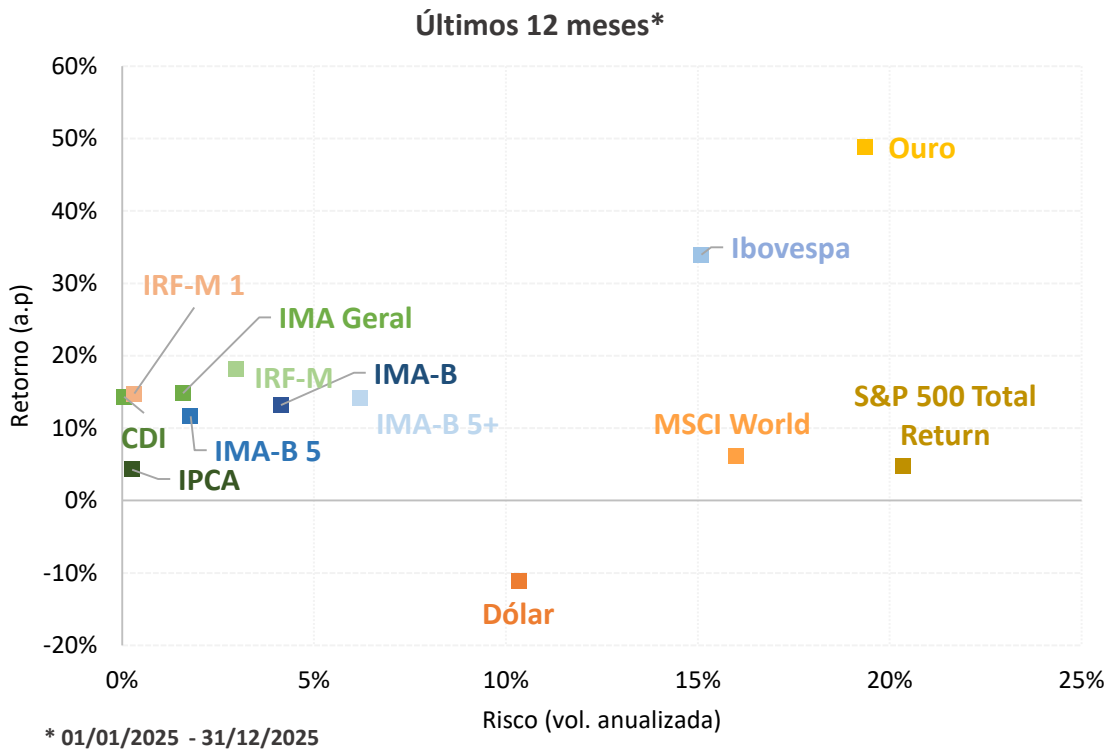
Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) de dezembro destaca o desempenho positivo do Ouro, seguido pelos índices de ações de empresas no exterior, ambos influenciados pelo comportamento do Dólar, além do IFIX (fundos imobiliários); e
- No acumulado do ano, destaque além do Ouro, para o Ibovespa (ações de empresas brasileiras), IFIX e IRF-M 1+ (títulos públicos prefixados com prazo de vencimento superior a 1 ano). Já o destaque negativo ficou para o Dólar contra o Real.

											2025		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Mês	Ano	12 meses
CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	1,22%	14,31%	14,31%
Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	27,91%	3,16%	-11,14%	-11,14%
Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	1,29%	33,95%	33,95%
IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	12,49%	1,21%	16,05%	16,05%
IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	8,38%	0,69%	15,66%	15,66%
IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	2,90%	0,15%	16,05%	16,05%
IFIX	5,41%	32,34%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-5,89%	3,14%	21,15%	21,15%
IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	5,10%	0,79%	14,83%	14,83%
IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	5,08%	0,79%	15,01%	15,01%
IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-2,44%	0,31%	13,17%	13,17%
IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	6,16%	0,95%	11,65%	11,65%
IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-8,63%	-0,19%	14,20%	14,20%
IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	11,11%	1,23%	14,55%	14,55%
IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	1,86%	0,30%	18,22%	18,22%
IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	9,46%	1,16%	14,76%	14,76%
IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-1,81%	-0,06%	20,07%	20,07%
Ouro em Reais	29,21%	-9,77%	14,35%	16,05%	23,20%	60,66%	2,73%	-6,09%	6,32%	60,57%	7,51%	48,76%	48,76%
Ouro em Dólar	-12,11%	8,10%	12,66%	-0,93%	18,43%	24,61%	-4,33%	0,44%	14,59%	25,53%	4,22%	67,41%	67,41%
MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	49,65%	3,91%	6,17%	6,17%
MSCI World em Dólar	-2,74%	5,32%	20,11%	-10,44%	25,19%	14,06%	20,14%	-19,46%	21,77%	17,00%	0,73%	19,49%	19,49%
S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	59,91%	3,22%	4,75%	4,75%
S&P 500 em Dólar <i>Total Return</i>	1,38%	11,96%	21,83%	-4,38%	31,49%	18,40%	28,71%	-18,11%	26,29%	25,02%	0,06%	17,88%	17,88%
Selic	13,26%	14,02%	9,97%	6,43%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	1,22%	14,31%	14,31%

Benchmarks de Mercado

- Nos últimos 12 meses, os ativos locais vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic) ofereceram uma boa relação risco-retorno. Para horizontes de investimentos mais longos, os destaques continuam sendo investimentos em renda fixa indexados à inflação mais longa (IMA-B 5+), renda variável no exterior (S&P 500 *Total Return*) e ouro.



Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (*MSCI World*), S&P 500 *Total Return*, dólar, ouro e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

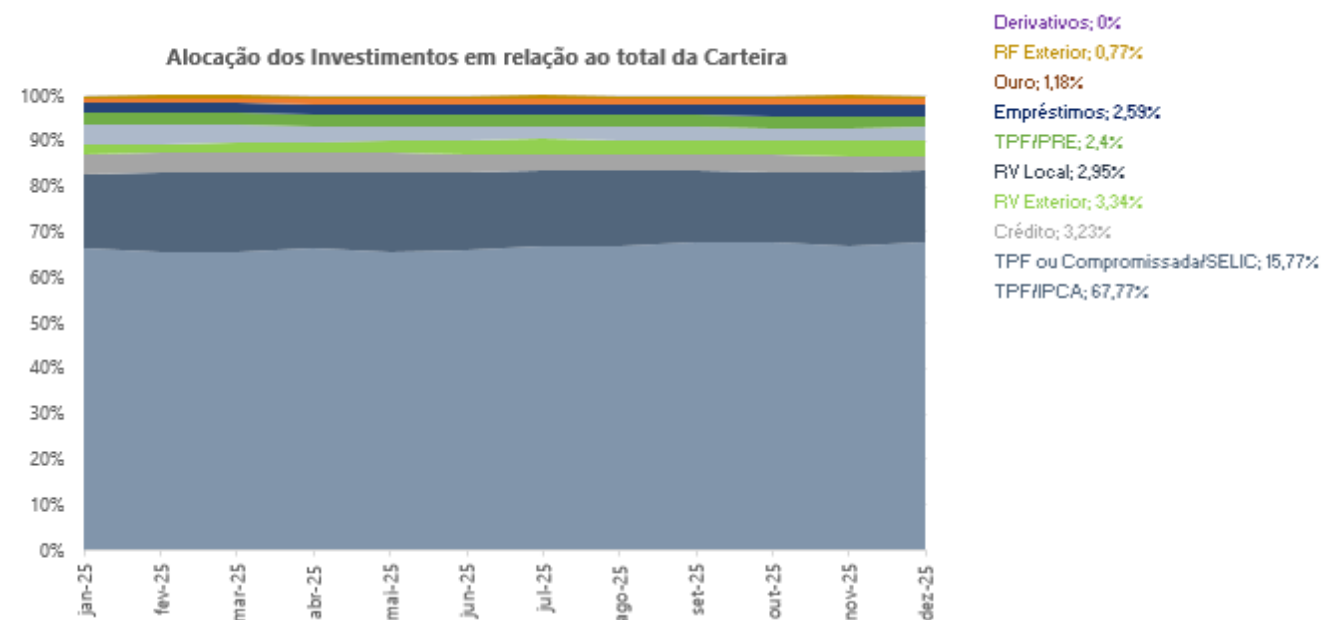
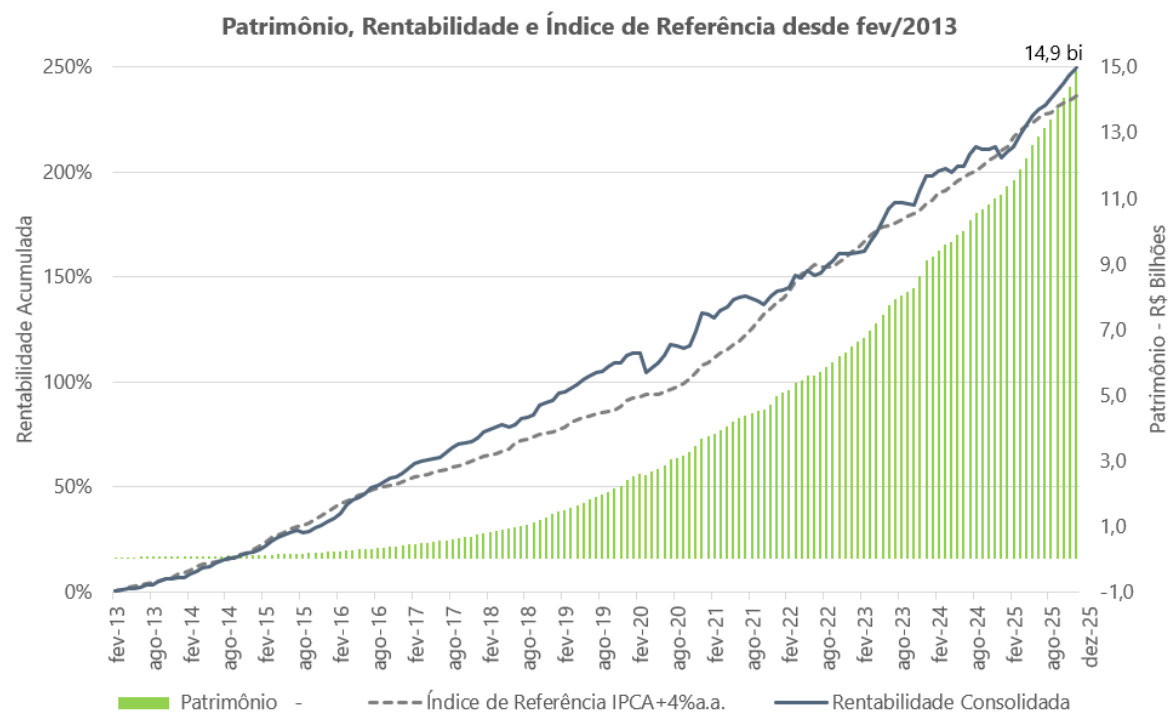
A man with a beard, wearing a light blue shirt and a dark suit jacket, is seated at a white desk. He is looking at a laptop screen which displays a financial chart with a green line and orange bars. He is also holding a smartphone in his left hand, which also displays a similar financial chart. The background is blurred, showing a modern office environment. The image is framed by a green border with rounded corners.

Carteira de Investimentos

Dezembro de 2025

Carteira de Investimentos

- Em dezembro, a Funpresp-Exe atingiu patrimônio total administrado de R\$ 14,9 bilhões, mantendo rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada ao objetivo de longo prazo.
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para elevada participação de títulos públicos indexados ao IPCA.



O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escuro, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de benefícios (IPCA + 4% ao ano) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

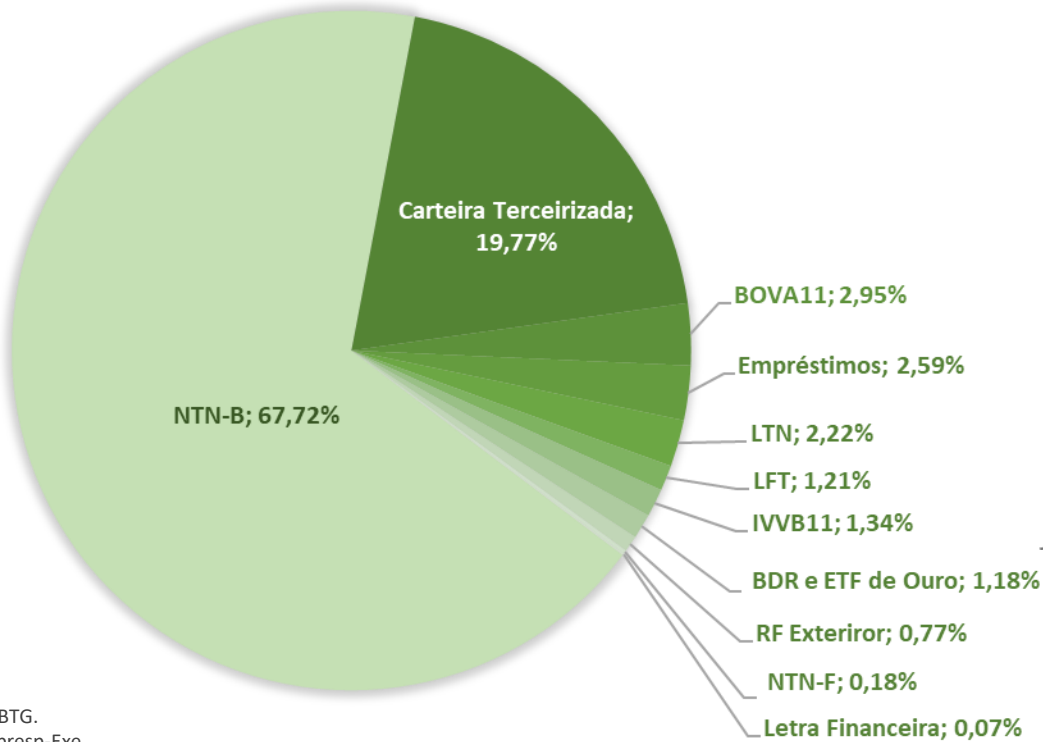
O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação (TPF/IPCA), que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp-Exe.

Carteira de Investimentos

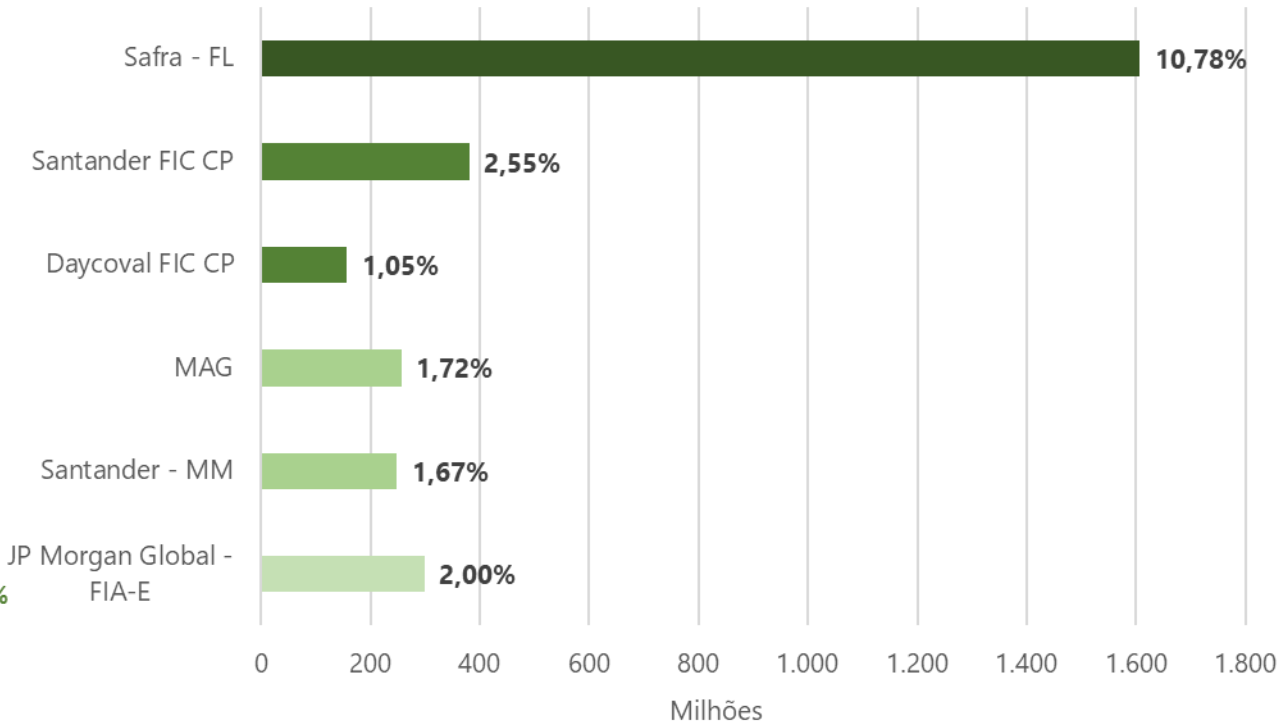
- Em dezembro, cerca de 80,2% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp-Exe e 19,8% por gestores terceirizados.
- Os principais pontos de destaque em volume de recursos dos fundos terceirizados incluem o de liquidez (Safrá), os de crédito privado (Santander CP e Daycoval) e os multimercados (MAG e Santander MM). O prazo estipulado em licitação dos fundos multimercados da SulAmérica e Caixa venceu e os fundos foram liquidados em dezembro. O fundo JP Morgan Global caracteriza-se pela gestão semi-passiva, ou seja, próxima ao índice do segmento, no caso, exterior. Parte relevante da diversificação da carteira decorre de investimentos de gestores terceirizados.

Carteira Consolidada: R\$ 14,9 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 2,94 bi / Carteira Própria: R\$ 11,95 bi



Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp-Exe.

Composição da Carteira Terceirizada*



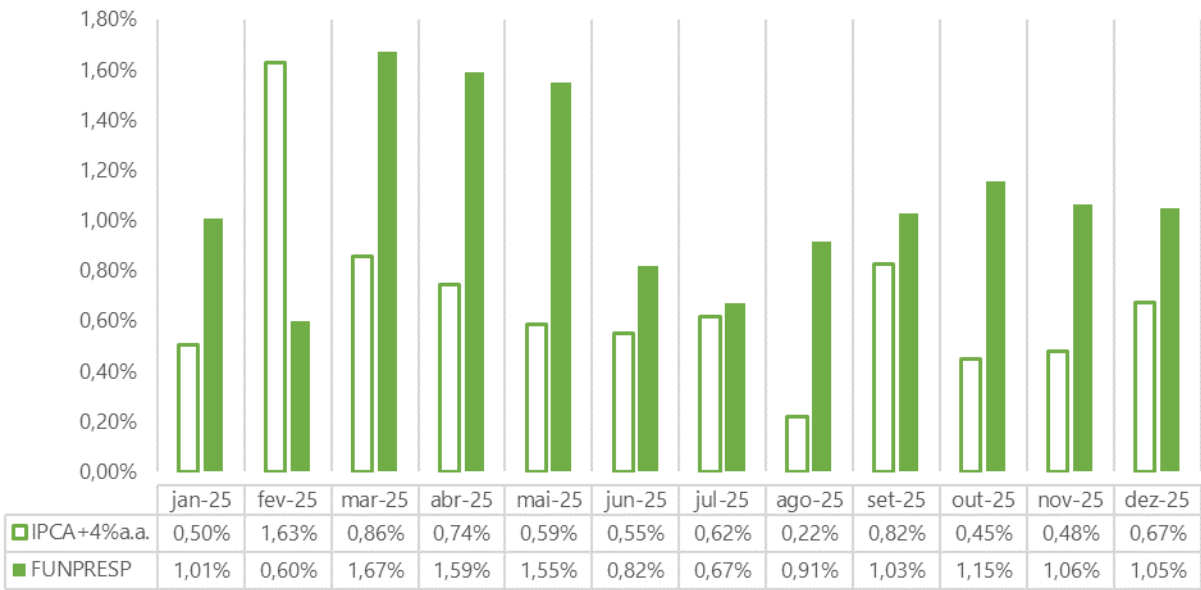
*percentual em relação à carteira consolidada da Funpresp-Exe.

Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

Rentabilidade dos Investimentos

- A carteira consolidada apresentou rentabilidade de 1,05% no mês, ficando acima dos 0,67% registrados pelo índice de referência. Esse resultado foi impactado principalmente pelo desempenho positivo tanto da carteira de títulos públicos federais indexados ao IPCA, quanto pela valorização dos ativos de renda variável. No ano, a Funpresp-Exe alcançou rentabilidade consolidada de 13,93%, acima do índice de referência de 8,43% no mesmo período. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 249,64%, ante 236,47% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência (IPCA + 4% a.a.)



Fontes: Custódia BTG e QuantumAxis.
Elaboração: Funpresp-Exe.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4 a.a.) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

Para acompanhar a rentabilidade dos Perfis de Investimento, consulte as informações atualizadas disponíveis nos links [ExecPrev](#) ou [LegisPrev](#).

Retorno acumulado dos investimentos

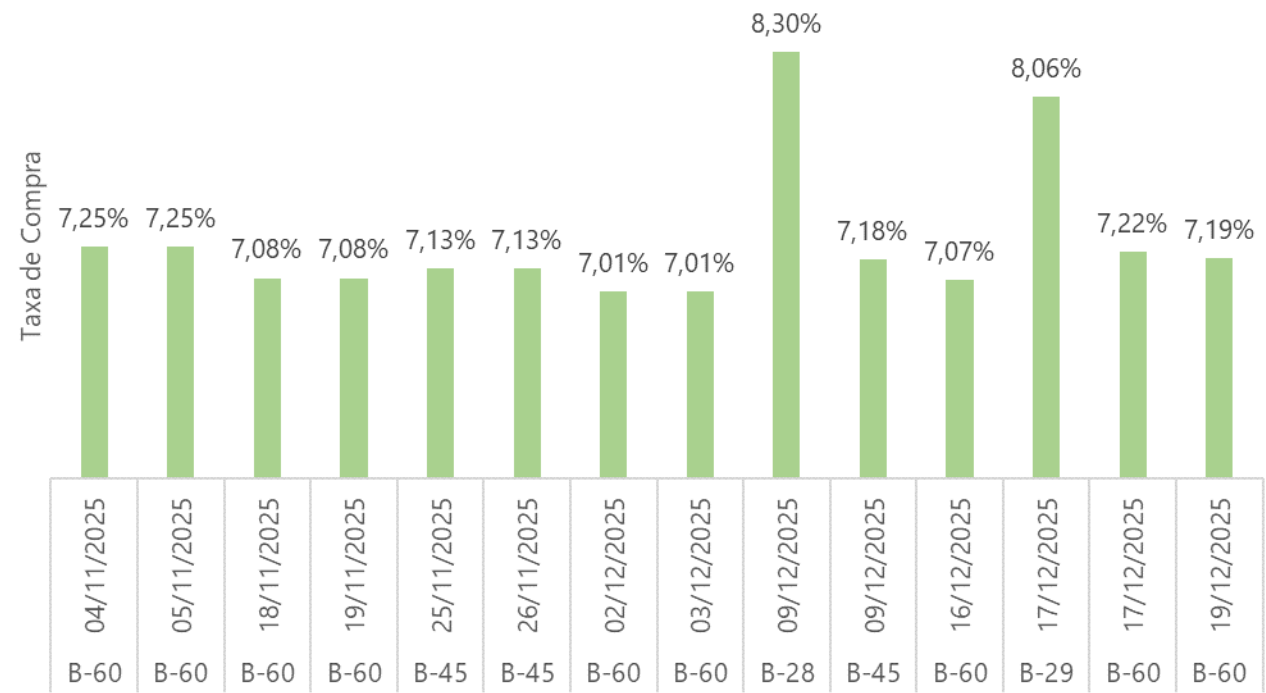
	No Ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início ³
IPCA + 4% a.a. ¹	8,43%	8,43%	236,47%
CDI	14,31%	14,31%	228,23%
IBOVESPA	33,95%	33,95%	179,67%
TÍTULOS PÚBLICOS ²	14,83%	14,83%	232,78%
DÓLAR	-11,14%	-11,14%	179,65%
POUPANÇA	8,26%	8,26%	117,68%
CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE	13,93%	13,93%	249,64%

- O IPCA + 4% a.a. foi calculado considerando o IPCA oficial de dezembro: 0,33%.
- Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.
- Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

- Mais de 74% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2035, o que tende a contribuir para consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo; e
- O tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp-Exe, seja na carteira própria ou nos fundos restritos, pode ser consultado em: <https://www.funpresp.com.br/demonstrativos-de-investimentos>.

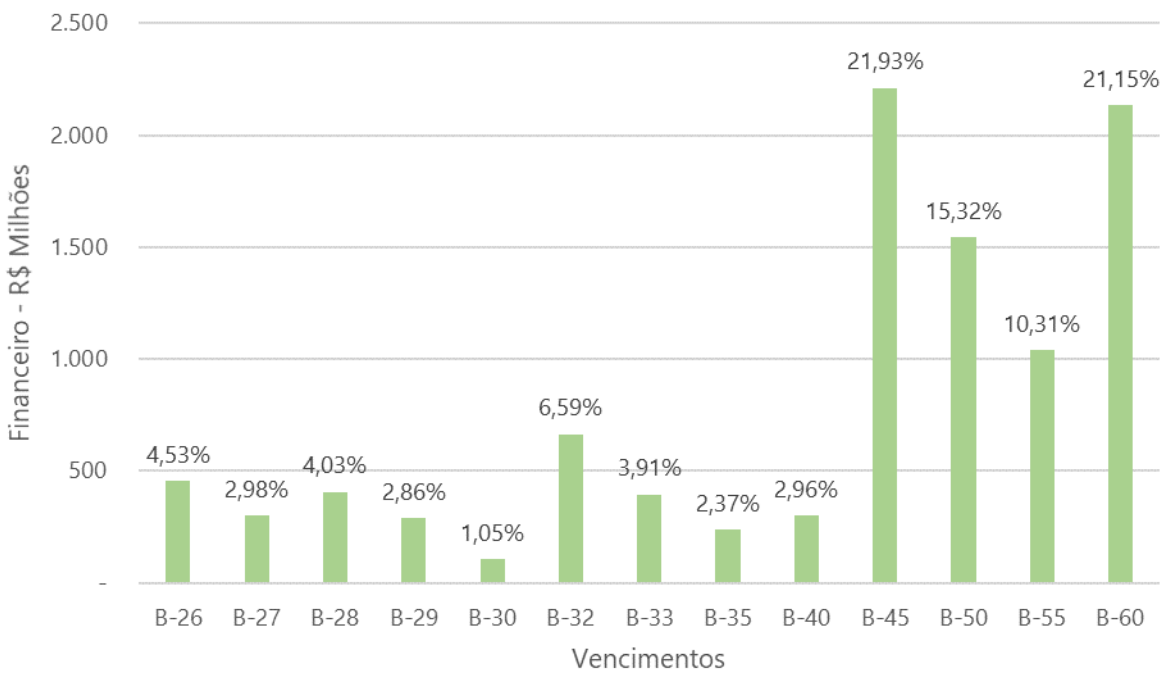
Taxas de compras de NTN-B da Carteira própria nos últimos 2 meses



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos dois meses. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B-33 indica uma NTN-B com vencimento em 2033).

Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp-Exe.

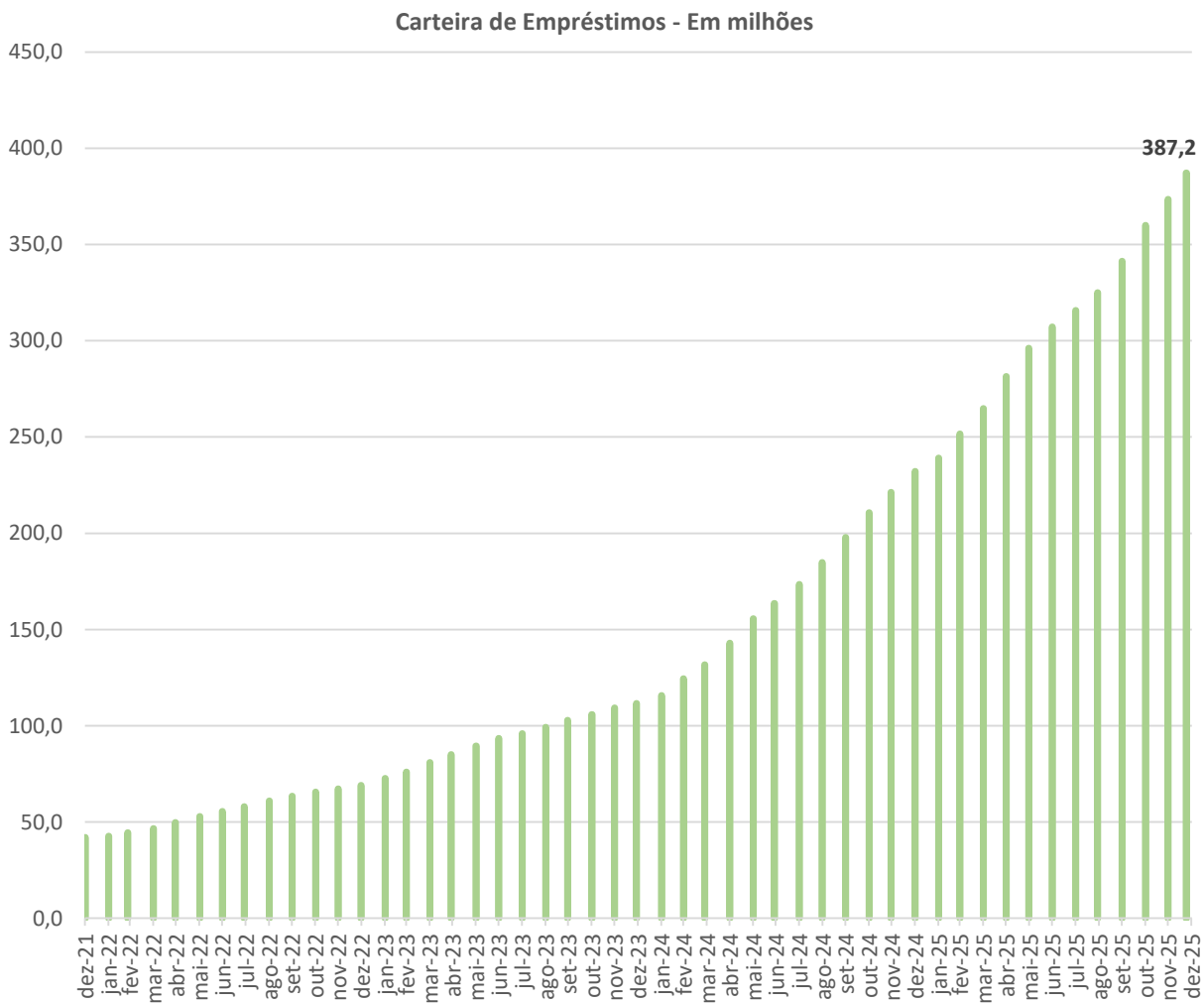
Carteira própria de NTN-B



O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

Carteira de Empréstimos

- Em dezembro, foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 23,03 milhões, elevando o saldo da carteira para R\$ 387,2 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 573 contratos de empréstimos. O Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp-Exe aos participantes foi de 1,30% ao mês. Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de ser um produto financeiro atrativo para os participantes.



O CET médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação aos participantes tem se destacado como um dos mais baixos do mercado para o setor público.

O empréstimo é um importante produto da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo em que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros das operações proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 16/12/2025 a 22/12/2025

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	FUNPRES-EXE	1,30	16,76
2	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,52	19,89
3	BCO ALFA S.A.	1,53	20,00
4	FINANC ALFA S.A. CFI	1,56	20,40
5	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,59	20,77
6	BANCO INTER	1,59	20,79
7	MIDWAY S.A. - SCFI	1,62	21,23
8	BCO SAFRA S.A.	1,63	21,37
9	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1,63	21,37
10	BCO BRADESCO S.A.	1,66	21,79
11	BCO DO ESTADO DO RS S.A.	1,67	21,98

Fontes: BCB e Funpresp-Exe
Elaboração: Funpresp-Exe.

Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp-Exe está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>



Uma parceira
para a vida toda

Expediente

Diretoria Executiva:

Cícero Rafael Barros Dias - Diretor-Presidente

Marco Antônio Fragoso de Souza - Diretor de Administração

Fabiano Soares dos Santos - Diretor de Investimentos

Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, edição e revisão:

Gerência de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

Central de Atendimento: 0800 282 6794 ou faleconosco@funpresp.com.br

Dezembro de 2025

Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



Uma parceira
para a vida toda



Funpresp

Uma parceira
para a vida toda